

DS

ARTIGO

CUSTOS DO ALCOOLISMO

Todo mundo tem uma noção dos danos que o abuso de álcool faz ao indivíduo e à família, mas poucos sabem dos custos ao país. Aliás, muitos que abusam do álcool, fazem-no crendo que "bebem socialmente". Isso é o que vem demonstrar o artigo científico "Análise da intensidade do consumo de álcool diário e das consequências físicas agudas" (Daily-level analysis of drinking intensity and acute physical consequences) publicado na revista científica "Addictive Behaviors".

O uso de álcool entre adultos jovens está associado a uma considerável morbidade e mortalidade, e o mau uso do álcool custa aos Estados Unidos da América 249 bilhões de dólares anualmente (Hingson et al., 2009). O consumo de álcool em alta intensidade (há diversas definições para dose, em torno de 10g de álcool na bebida, que demora cerca de uma hora para o organismo digerir) de 8 ou mais doses para mulheres e 10 ou mais para homens (Patrick e Azar, 2018) é uma forma prejudicial e custosa de consumo de álcool (Sacks et al., 2015, entre outros) e que é comum na idade adulta jovem (Terry-McElrath e Patrick, 2016, Patrick et al., 2016).

Segundo a Fiocruz, em 2015, o Brasil tinha 2,3 milhões de alcoólatras, ou 1,1% da população

cool em excesso ou em menor quantidade. Portanto, é importante identificar os riscos distintos do consumo de alta intensidade em comparação com o consumo em excesso.

Usando uma amostra universitária, desmaios e ressacas eram mais prováveis em dias de consumo de alta intensidade em comparação com dias de consumo em excesso (Linden-Carmichael et al., 2018). No entanto, poucas pesquisas se concentraram especificamente em diferentes tipos de consequências físicas agudas, e nenhuma examinou essas associações em uma amostra nacional de adultos jovens.

Consequências físicas agudas são especialmente importantes de se examinar, pois podem levar a danos graves. Por exemplo, apagões e desmaios aumentam significativamente o risco de overdose, lesões e agressão sexual (Carey et al., 2015, Hingson et al., 2016, entre outros), e ocasiões de apagões estão associadas a mais consequências negativas do que ocasiões de consumo sem apagões (Devenney et al., 2019). Outras consequências físicas agudas, como ressacas e náuseas, também podem levar a um prejuízo cognitivo e físico substancial nos dias seguintes (Prat et al., 2008, e outros). E aí, confirmado o "happy hour" de hoje? Happy? Não! Infeliz quem bebe álcool em quantidade, mesmo que seja apenas um dia na semana. Infelicidade para si mesmo e para sua família. Segundo a Fiocruz, em 2015, o Brasil tinha 2,3 milhões de alcoólatras, ou 1,1% da população. Um problema social que merece ação por políticas públicas.

Mario Eugenio Saturno (cientecfan.blogspot. com) é Tecnologista Sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e congregado mariano

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

R\$ 100 MIL

Vereador destina recursos para aquisição de rádio comunicador de alta frequência para Samu



Atendimento ao Samu de Tangará

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Em locais onde o telefone e a internet não funcionam, a comunicação via rádio permanece constante. A tecnologia dos rádios profissionais permite a compreensão, mesmo em locais ruidosos e na ambulância isso é essencial para que o interlocutor receba a informação mesmo durante o trânsito intenso ou com as sirenes ligadas.

Em busca dessa comunicação eficaz, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de Tangará da Serra fará a compra de rádios comunicadores de alta frequência. A aquisição dos novos equipamentos, que tornarão mais ágeis a comunicação entre as equipes no repasse de informações, será possível após destinação de emenda impositiva do vereador

Romer Japonês.

“Tivemos uma reunião com a coordenadora do Samu e demais profissionais, juntamente com o secretário Wellington Bezerra e ouvindo as demandas apresentadas, destinamos a emenda impositiva para aquisição de rádios de alta frequência, com toda a parte da central e os rádios também”, contextualizou o vereador.

Todo o investimento gira em torno de R\$ 100 mil, valor destinado pelo parlamentar ao Serviço de Atendimento Móvel de Tangará.

“Nós temos um sistema de rádio frequência que usamos para nos comunicar entre as equipes, para solicitar apoio, realizar orientação, e isso [melhores aparelhos] foi solicitado a gestão, que nos ouviu, buscou nos atender e por isso queremos agradecer ao vereador Romer por ter dispo-

nibilizado parte da emenda para a realização desse processo que é importante, que vai trazer mais qualidade ao nosso serviço”, agradeceu a coordenadora do Samu em Tangará da Serra, Ingrid Rodrigues.

Para a aquisição dos equipamentos o Município, através da Secretaria de Saúde, está organizando um certame licitatório, que será lançado em breve.

“Sabemos o quanto o Samu é importante para Tangará da Serra (...) e não pensamos duas vezes em destinar essa emenda para aquisição desses rádios, para que melhorem a comunicação deles com o Corpo de Bombeiro, com a PM, com o próprio Samu, quando estão fora da base, enfim, uma emenda que vem para melhorar o serviço desses que já fazem tanto pelo município de Tangará da Serra”, finaliza Romer.

CIDADANIA

Governo de MT realiza campanha para erradicação do trabalho infantil

DANIELE DANCHURA / Setasc-MT

O Governo do Estado de Mato Grosso, junto ao Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação ao Trabalho Infantil (Fepeti/MT), realiza a campanha de erradicação do trabalho infantil, que teve início nesta segunda-feira, 12 de junho, instituído como Dia Mundial e Nacional contra o Trabalho Infantil pela Organização Internacional do Tra-

balho (OIT). A iniciativa faz parte do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

A abertura da campanha foi no município de Diamantino, com a palestra Mitos e Consequências do Trabalho Infantil, pelo auditor-fiscal do Ministério do Trabalho, Valdiney de Arruda. Nesta terça-feira, 13, ainda em Diamantino, haverá oficina de combate ao Trabalho Infantil e também panfletagem em

frente à Prefeitura. Já na quarta-feira, 14, 40 crianças atendidas pela rede socioassistencial de Diamantino visitam pela primeira vez a Arena Pantanal, em Cuiabá.

A campanha segue durante todo o mês de junho. O objetivo é sensibilizar e mobilizar os diversos setores do governo e da sociedade, no âmbito estadual, em torno do trabalho infantil, principalmente nos municípios de alta incidência.